



REFÚGIO
METRÓPOLE DA
AMAZÔNIA

Plano de Gestão do
Refúgio de Vida Silvestre
Metrópole da Amazônia

Cartilha

Plano de Gestão do
Refúgio de Vida Silvestre
Metrópole da Amazônia

Cartilha

Expediente Ideflor-Bio

Governador do Estado do Pará
Simão Robison Oliveira Jatene

Vice-Governador do Estado do Pará
Zequinha Marinho

Secretário de Estado de Meio Ambiente
Luiz Fernandes Rocha

Presidente do Instituto de Desenvolvimento Florestal e da Biodiversidade do Estado do Pará
Thiago Valente Novaes

Diretor de Gestão e Monitoramento de Unidades de Conservação
Wendell Andrade

Gerente do Refúgio de Vida Silvestre Metrópole da Amazônia
Julio Cesar Meyer Júnior

Comissão Executiva de Elaboração e Acompanhamento de Produtos

Albert Ivy Lima Pereira - Presidente

Amanda Paiva Quaresma - membro

André Luís Ravetta - membro

Yasmin Alves dos Santos - membro

Rozangela Sousa da Silva - membro

INSTITUTO AVALIAÇÃO, PESQUISAS, PROGRAMAS E PROJETOS SOCIOAMBIENTAIS – IA e INSTITUTO DE DESENVOLVIMENTO FLORESTAL E DA BIODIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ – IDEFLOR-Bio. **Cartilha Temática - Plano de Gestão da Unidade de Conservação “Refúgio de Vida Silvestre Metrópole da Amazônia (REVIS)”**, Contrato IA/IDEFLOR-Bio (no. 033/2016- Etapa 7). Brasília – DF; Maio 2018; 32 p.

Empresa responsável pela elaboração

Instituto Avaliação – Programa e Projetos Socioambientais – IA

Coordenação geral

Kátia Solange do Nascimento Demeda
Cientista Social (UFPA); Doutoranda em Ciências Ambientais (PPGSND/UFOPA)

Equipe de Elaboração do Plano de Gestão

Alexandre Anders Brasil
Engenheiro Florestal (UNB); Mestre em Economia e Política Ambiental (UFPR)

Bruno da Silveira Prudente, Dr. (UFRA)

Carlos Alberto S. da Silva Jr.
Biólogo (UVA-CE); Mestre em Ciências Biológicas (UFRA) (Coordenação)

Cassia de Carvalho Teixeira, Msc.
Doutoranda (MPEG/UFPA)

Cesar de Oliveira Haag
Cientista Social (UFPR), Mestre em Política e Gestão Ambiental (UFAM)

Cristiane Oliveira de Moura
Geóloga (UNB); Mestre em Geologia (UNB)

Fábio Wesley de Melo
Gestor Ambiental (SENAC); Mestrando (IG/UFPA)

Guilherme Cardoso Abdala
Engenheiro Agrônomo (UNB); Doutorado em Ecologia (UNB)

Laisse Lima Palheta
Turismóloga (FABEL); Esp. em Planej. e Gestão de Turismo e Lazer (NAEA/UFPA)

Leonard J. Grala Barbosa
Historiador (UFRGS); Mestrando Des. Sustentável (PPGDSTU/NAEA/UFPA)

Leonardo Carreira Trevelin
Ecólogo (UNESP); Dr. em Zoologia (MPEG) (Coordenação)

Madson Antônio Benjamim Freitas
Biólogo (UFPA); Mestre em Ciências Biológicas (MPEG)

Nhanja Ribeiro de Araujo
Economista (UNB)

Nicholas Allain Saraiva
Ecólogo (UNESP); Esp. em Geoprocessamento (UFSCar e Smithsonian Institution); Mestre em

Desenvolvimento Sustentável (CDS/UNB)

Sarah Stadlbauer
Geofísica (Universidade de Colônia, Alemanha);
Mestre em Geofísica

Sidney Fortunato da Silva Junior
Engenheiro Florestal (UFPA); Mestrando em Ciências Florestais (UFPA)

Jarine Reis
Bióloga - UFAL

Pesquisadores, Colaboradores e Especialistas Consultados

Alessandra Monteiro Lopes, Msc.
Doutoranda (MPEG)

Ana Carolina Ferreira Alves
Doutora em Letras (USP)

Ana Cristina Mendes Oliveira, Dra. (UFPA)

André Luís Ravetta, Dr.
IDEFLOR-Bio

Bruno Vinícius Bastos Rodrigues, Msc, Doutorando (USP/SP)

Jonas Vasconcelos “Seu Jonas”
seringueiro, mateiro, auxiliar de serviços do IDEFLOR-Bio

Juarez C. Brito Pezzuti, Dr. (UFPA)

Manoel Barros Aguiar Neto, Msc.
Bolsista MPEG

Márcia Motta Maués, Dra. (Embrapa Amazônia Oriental)

Marlucia Bonifácio Martins, Dra. (MPEG)

Neusa Renata Emin de Lima, Dra. (MPEG)

Pablo Vieira Cerqueira, Msc.
Doutorando (MPEG/UFPA)

Raimundo de Castro Caetano
Técnico em Meio Ambiente

Rosangela Santa Brígida Costa, Msc.
Doutoranda (UFPR)

Suely Marques-Aguiar, Dra. (MPEG)

Teresa Cristina Sauer de Avila-Pires, Dra. (MPEG)

Thaline de Freitas Brito, Msc.
Doutoranda (MPEG/UFPA)

Sumário

SOBRE O QUE
VIEMOS FALAR?

6

ONDE FICA O REFÚGIO
DE VIDA SILVESTRE
E COMO É A OCUPAÇÃO
DO TERRITÓRIO?

8

UM POUCO DA HISTÓRIA
DESSE LUGAR

10

QUAL A
IMPORTÂNCIA
DESSE LUGAR?

COMO
VIVEM AS
PESSOAS LÁ?

11

13

COMO É A NATUREZA
DO REFÚGIO METRÓPOLE DA
AMAZÔNIA?

13

QUEM É RESPONSÁVEL PELA
GESTÃO DESSA UNIDADE DE
CONSERVAÇÃO?

15

MARCO ESTRATÉGICO DO
REFÚGIO METRÓPOLE DA
AMAZÔNIA

16

PLANOS E
PROGRAMAS
DE GESTÃO

23

PARA MAIORES
INFORMAÇÕES...

30

SOBRE O QUE VIEMOS FALAR?



Essa Cartilha foi elaborada com as informações resumidas do Plano de Gestão da Unidade de Conservação Estadual "Refúgio de Vida Silvestre - Refúgio MetrÓpole da Amazônia da Amazônia", e apresenta as informações mais importantes do Plano de Gestão, tais como:

- A localização exata do Refúgio e o que existe próximo a esse território;
- As características da população que mora no seu interior e entorno;
- A fauna e a flora existentes na área e sua importância para a preservação do meio ambiente;
- A importância da Unidade de Conservação no conjunto de áreas protegidas do Estado;
- A divisão do território em zonas que determinam o tipo de atividade a ser realizada na área e as regras de uso dos recursos naturais;
- Além das atividades planejadas para o Refúgio nos próximos cinco anos de gestão.

Plano de Gestão

É um documento elaborado a partir de estudos da natureza e das pessoas que vivem numa determinada área, chamada Unidade de Conservação - UC.

Esse documento traz regras para uso dos seus recursos naturais e o que poderá ser feito nessa área e seu entorno, para que as pessoas e a Natureza vivam em harmonia.

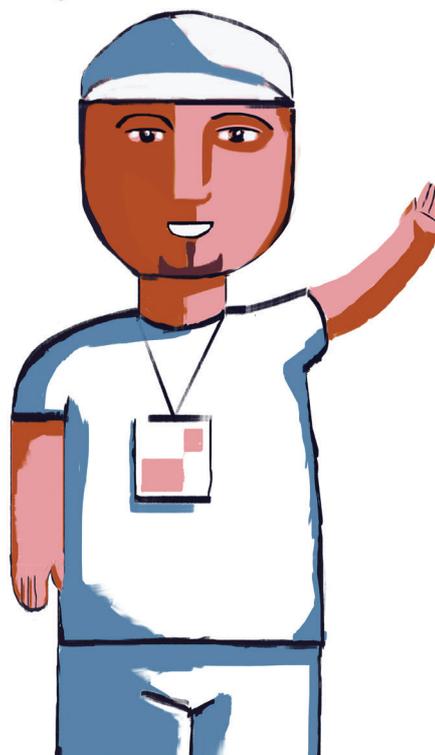
Unidade de Conservação

É um território com recursos ambientais e características naturais importantes, para preservar a natureza e garantir às populações tradicionais o uso sustentável dos recursos naturais e desenvolvimento de atividades econômicas sustentáveis. Estas áreas estão sujeitas a regras especiais.

Refugio de Vida Silvestre - REVIS

O Refúgio de Vida Silvestre é uma categoria de Unidade de Conservação que tem por objetivo proteger ambientes naturais para garantir as condições de vida ou reprodução de tipos de plantas ou animais da localidade ou que utilizam a área de forma temporária.

Olá, eu sou o Jonas e eu estou aqui para guiar vocês nessa visita ao Refúgio de Vida Silvestre Metrópole da Amazônia. E agora convido vocês para conhecer um pouco do Refúgio Metrópole da Amazônia, percorrendo caminhos que nele existem, admirando as suas belas paisagens e conhecendo um pouco da sua história. Eu posso conduzi-los...

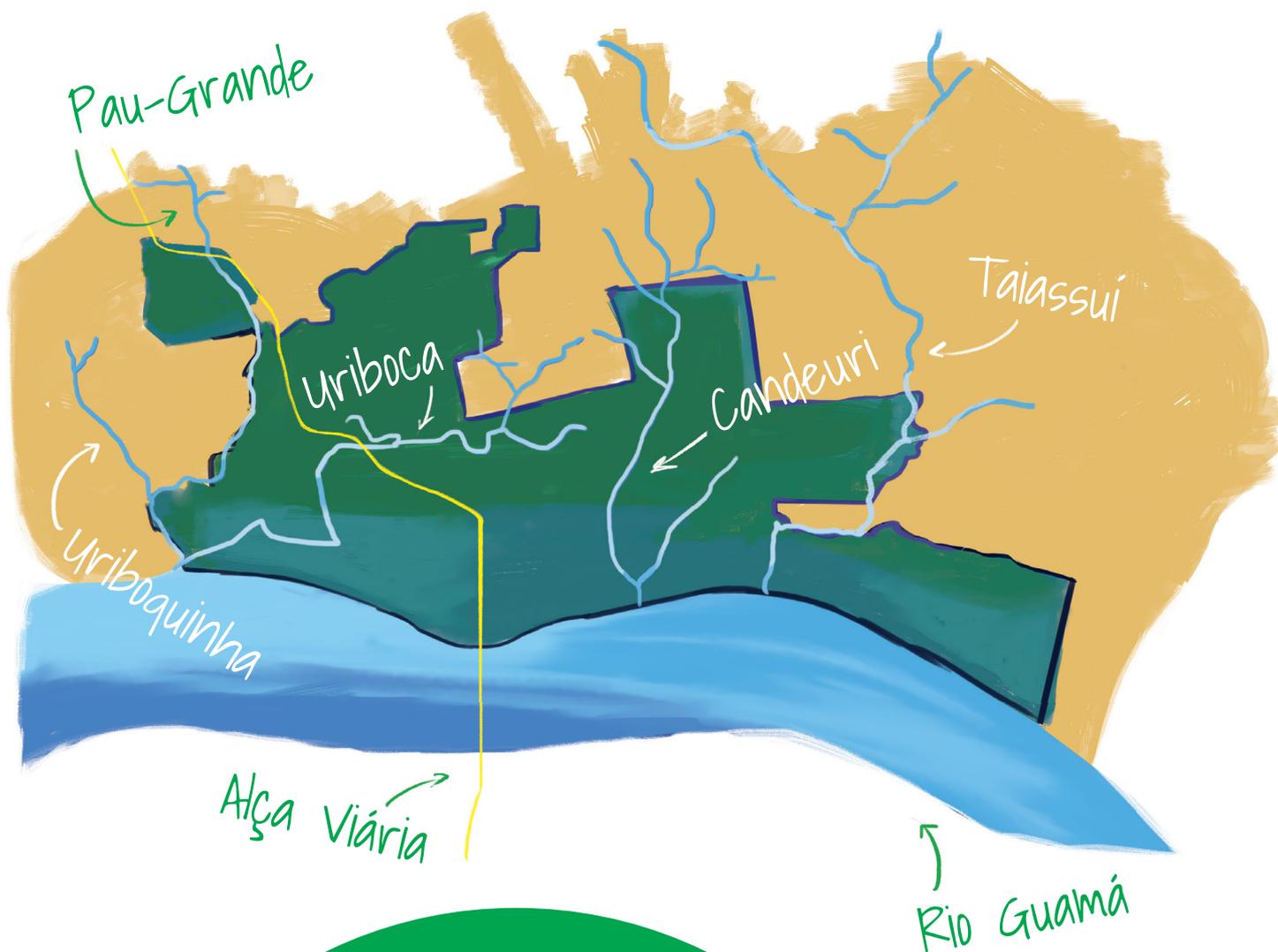


ONDE FICA O REFÚGIO
DE VIDA SILVESTRE
E COMO É A OCUPAÇÃO
DO TERRITÓRIO?



REFÚGIO
METRÓPOLE DA
AMAZÔNIA

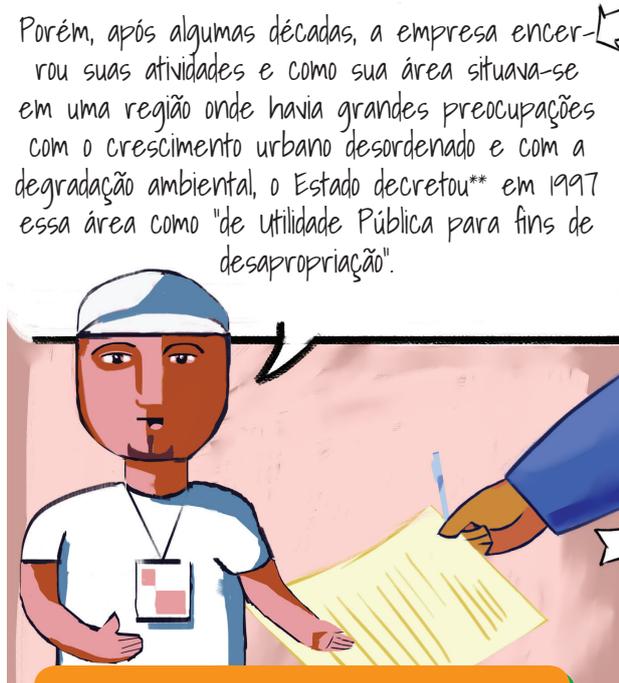
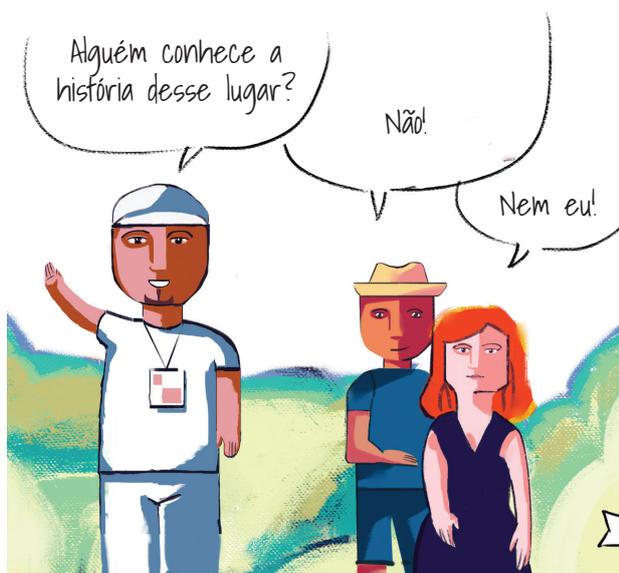
Popularmente conhecido como "Fazenda Pirelli", o Refúgio Metrópole da Amazônia é uma unidade de Conservação de Proteção Integral, com uma área de 6.367,27 hectares, localizada às margens do rio Guamá, na Região Metropolitana de Belém. A área é grande e atravessa quatro municípios: Ananindeua, Benevides, Marituba e Santa Izabel do Pará.



É fácil chegar na Unidade de Conservação por terra ou pelo rio Guamá. A entrada principal está localizada no fim da "Estrada da Pirelli" e a rodovia Alça Viária (PA-483) atravessa o Refúgio até chegar as margens do Guamá.

O principal acesso fluvial é o Rio Guamá ou através dos vários rios e igarapés menores adentram pelo REVIS: rio Uriboca e igarapés Uriboquinha e Pau-Grande (antiga rota de transporte de mercadorias) em sua porção oeste; rio Taiassuí, passando pelas comunidades Santo Amaro e balneários do bairro Taiassuí; e Igarapé Candeuiri, que cruza o meio da Unidade.

UM POUCO DA HISTÓRIA DESSE LUGAR



*Engenhos de maré, eram engenhos de cana de açúcar, movidos pela força das marés e, em 1790, nas margens do Rio Guamá, funcionava um engenho de propriedade do Conde Coma de Mello.

**O Decreto Estadual nº 2.112/1997 declara como "de utilidade pública para fins de desapropriação" o imóvel localizado no Km 14 da BR-316.

Sumaumeira
(*Ceiba pentandra*)

QUAL A IMPORTÂNCIA DESSE LUGAR?



O Refúgio Metr pole da Amazônia é um pedaço de floresta bem preservado e onde "vida silvestre" ainda resiste.



O Refúgio Metr pole da Amazônia foi criado para proteger espécies ameaçadas de extinção, principalmente, de espécies que tem o seu habitat natural na região das florestas e cursos d'água na região metropolitana de Belém.

Você sabia que na terra firme do Refúgio Metr pole da Amazônia são encontradas espécies vegetais ameaçadas de extinção, como acapu, anjelim, cedro, castanheira do Pará e a ucu ba branca...

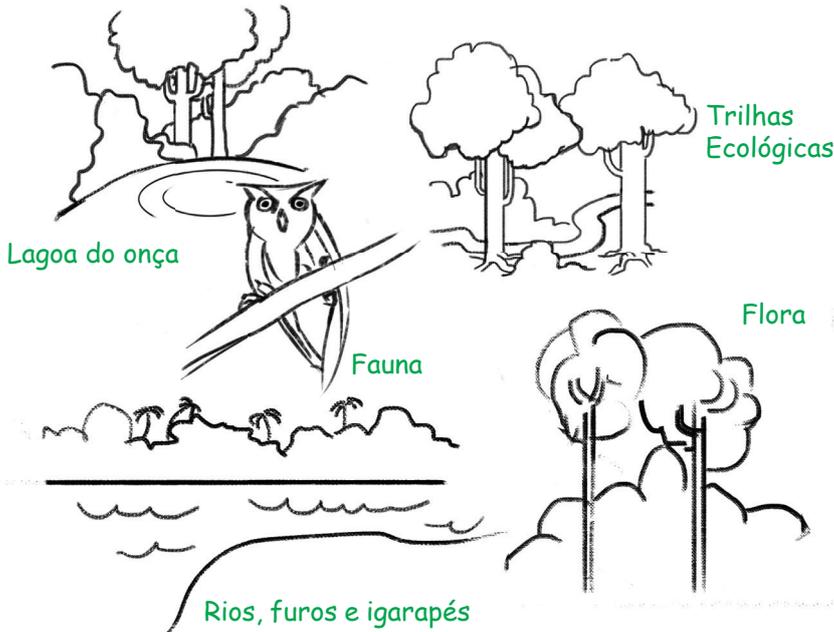
...e nas várzeas dos rios Guamá e Uriboca encontram-se exemplares de grande porte de suma mas, ucu bas, entre outras?



No Refúgio Metrôpole da Amazônia você pode conhecer...



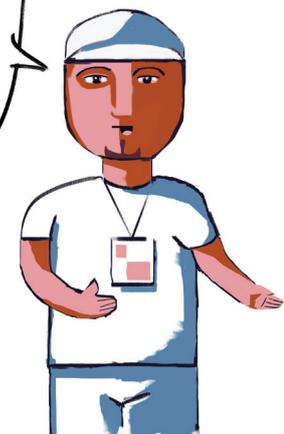
Atrativos naturais



Atrativos históricos e culturais

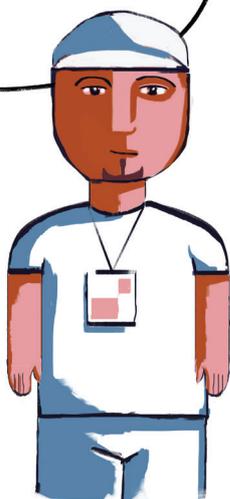


Portanto, é preciso cuidar do Refúgio Metrôpole da Amazônia! Como ele está dentro da grande área metropolitana de Belém, existe uma pressão maior sobre a sua vegetação, a fauna e seus cursos d'água. É necessário dar atenção às atividades, moradias e demais usos ao redor dessa unidade de Conservação, pois os impactos causados pelo crescimento da população próximo do Refúgio Metrôpole da Amazônia, bem como a poluição dos igarapés que adentram a unidade podem ameaçar a integridade do seu ambiente.



COMO VIVEM AS PESSOAS LÁ?

Ao percorrer os caminhos do Refúgio Metrópole da Amazônia é possível encontrar 16 comunidades, que estão vivendo em loteamentos, ocupações e comunidades ribeirinhas. Algumas delas estão localizadas dentro do Refúgio Metrópole da Amazônia.



Ao todo 24 famílias vivem no interior do Refúgio Metrópole da Amazônia. Essas famílias somam cerca de 75 pessoas que vivem principalmente da produção agroextrativista, com destaque para a extração de açaí.

O cacau nativo e a extração da seringa também são importantes fontes de renda para estas pessoas! Além disso, esses moradores são parceiros na preservação da unidade de Conservação, mediante orientação e seguindo os regramentos discutidos com o IDEFLOR-Bio, claro!

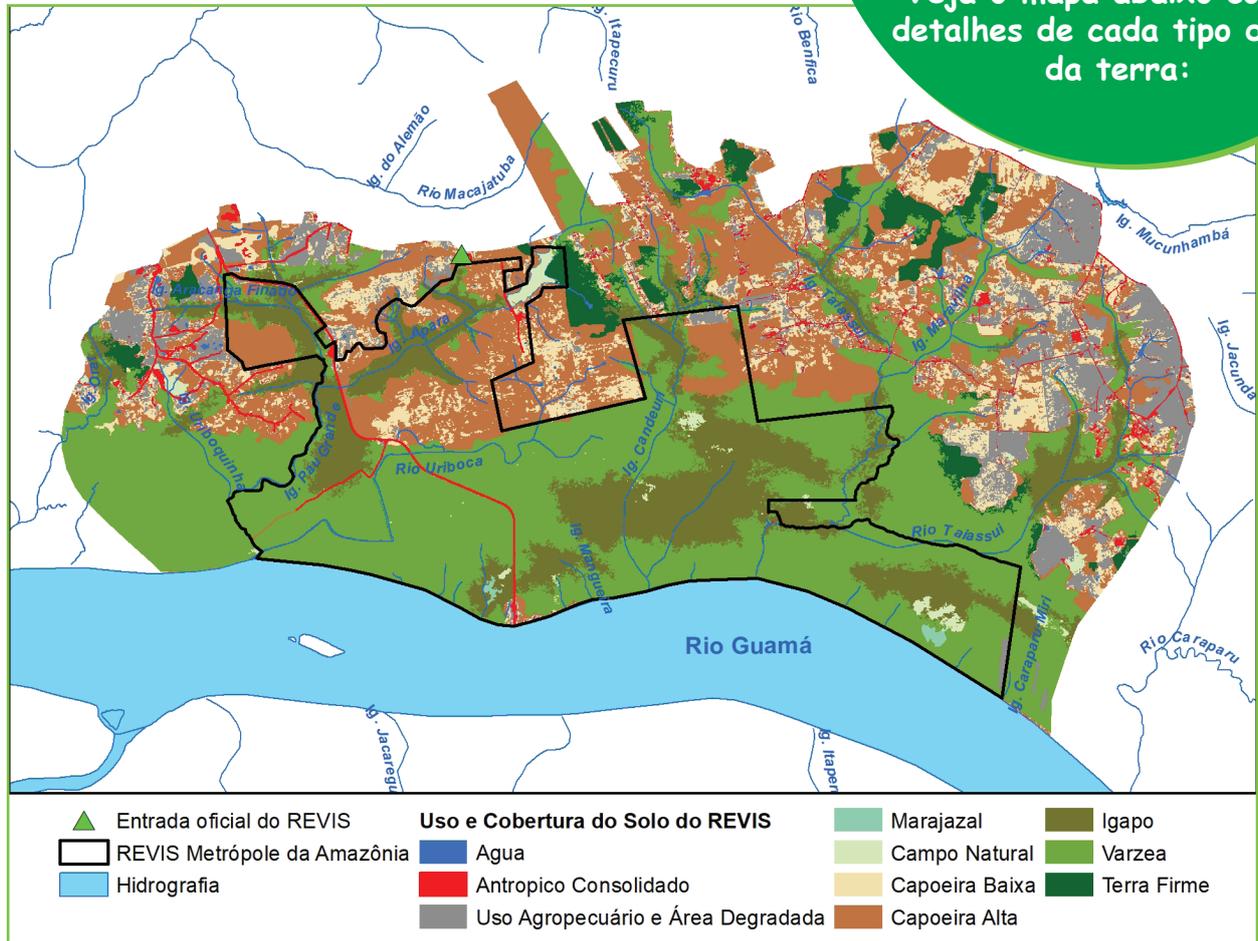


COMO É A NATUREZA DO REFÚGIO METRÓPOLE DA AMAZÔNIA?

A maior parte do Refúgio Metrópole da Amazônia é formada por áreas alagadas (várzeas e igapós), que são também as partes com as florestas mais preservadas de toda a região. O restante é área de terra firme (capoeira alta), que foi altamente explorada no passado recente e atualmente em regeneração.



Na parte de fora do Refúgio Metr pole da Amazônia (na Zona de Amortecimento), a maioria das terras já foi alterada pelo homem e   formada por capoeiras, pastagens e áreas urbanizadas. Veja o mapa abaixo com os detalhes de cada tipo de uso da terra:



130

espécies de mamiferos

300

espécies de aves

220

espécies de peixes

340

espécies de plantas

180

espécies de anfíbios e r pteis

500

espécies de invertebrados

QUEM É RESPONSÁVEL PELA GESTÃO DESSA UNIDADE DE CONSERVAÇÃO?



O órgão público que faz a gestão do Refúgio Metrópole da Amazônia é o Instituto de Desenvolvimento Florestal e da Biodiversidade do Estado do Pará - IDEFLOR-Bio, órgão público responsável pela gestão das unidades de Conservação estaduais.

Essa responsabilidade de gestão é apoiada pelo CONSELHO CONSULTIVO da unidade de Conservação que é composto por membros de universidades, de centros de pesquisa, de assistência técnica rural, de outras secretarias estaduais e municipais, de comunidades locais, de organizações da sociedade civil e por proprietários de terras localizadas no Refúgio Metrópole da Amazônia.

O Conselho do Refúgio Metrópole da Amazônia é Consultivo e foi criado em 2013, e atualmente é formado por 23 representações, sendo 12 do poder público e 11 da sociedade civil.



Além do Conselho, o **SNUC** estabelece que todas as Unidades de Conservação brasileiras devem dispor de um Plano de Manejo. Segundo a política estadual de Unidade de Conservação, esse documento deve apresentar::

- A **MISSÃO** e a **VISÃO DE FUTURO** da Unidade de Conservação, para nortear a identificação dos objetivos do Plano de Manejo;
- O **DIAGNÓSTICO** que é a definição de setores ou zonas com objetivos de manejo e normas específicas, para proporcionar que todos os objetivos da unidade possam ser alcançados; e
- Os **PROGRAMAS DE GESTÃO**, mecanismo de organização e funcionamento dos objetivos da Unidade e sendo o foco de atuação do órgão gestor.

SNUC (Sistema Nacional de Unidades de Conservação, Lei Nº 9.985/00) é uma Lei Federal que estabelece diretrizes e procedimentos oficiais para criação, implantação e gestão de Unidades de Conservação, garantindo a conservação da natureza no Brasil.



MARCO ESTRATÉGICO DO REFÚGIO METRÓPOLE DA AMAZÔNIA

A definição do marco estratégico da UC é uma etapa muito importante do Plano de Gestão. Ele foi definido em conjunto pelos gestores do Refúgio MetrÓpole da Amazônia e pode ser definido como aquilo que se considera mais importante de se colocar em prática de forma efetiva. Eles também são definidos pela **Missão** e pela **Visão de Futuro**.

Missão

A Missão do Refúgio MetrÓpole da Amazônia é contribuir para a proteção da biodiversidade local, compondo uma área contínua de florestas e outras áreas Protegidas da região metropolitana de Belém, proporcionando às pessoas um espaço de uso público recreativo, educativo, científico e de manutenção da história e cultura regional.

Visão de futuro

A visão de futuro é resultado de uma discussão coletiva e mostra como o Órgão gestor e Conselho da Unidade de Conservação gostariam de ver a Unidade no período de até 10 anos. O resultado é uma visão de futuro em que o Refúgio de Vida Silvestre MetrÓpole da Amazônia se mostra como um espaço protegido de interesse social e ambiental, que pode proporcionar experiências de recreação, interpretação e educação ambiental por meio de contato com espaços da natureza, da história e da cultura regionais.

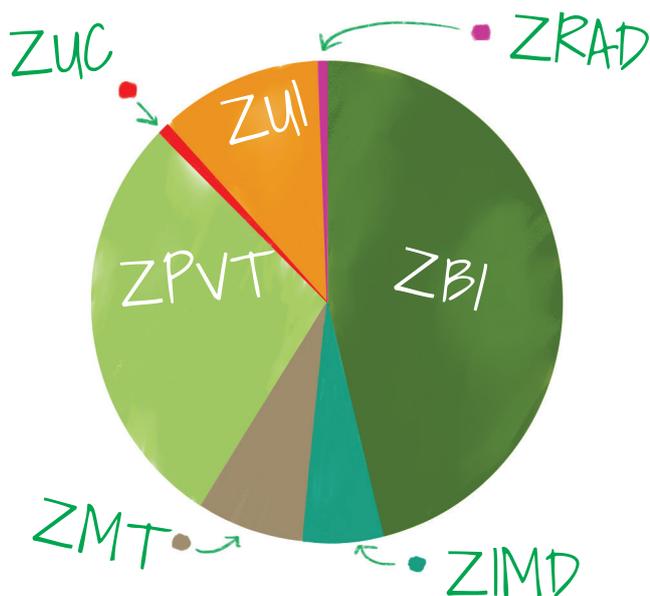


Zoneamento

O Zoneamento é a divisão da Unidade de Conservação em diferentes zonas para que assim seja possível melhor organizar, planejar e proteger o território. Cada zona é determinada de acordo com o uso que se faz ou que se planeja fazer da área e a sua função ecológica, onde cada uma recebe funções distintas, tais como: proteção da natureza, pesquisa, uso comunitário, uso turístico, entre outros. No Zoneamento do Refúgio MetrÓpole da Amazônia foram estabelecidas sete zonas dentro da Unidade, além da Zona de Amortecimento.

Zonas previstas para o Refúgio MetrÓpole da Amazônia.

Zona		Área
Nome	Sigla	%
Zona de Baixo Impacto	ZBI	46,23%
Zona de Intervenção Moderada do Dique	ZIMD	5,31%
Zona de Moradores Tradicionais	ZMT	7,53%
Zona de Preservação do Modo de Vida Tradicional	ZPMVT	28,43%
Zona de Uso Conflitante	ZUC	0,57%
Zona de Uso Intensivo	ZUI	11,43%
Zona de Recuperação de Área Degradada	ZRAD	0,52%

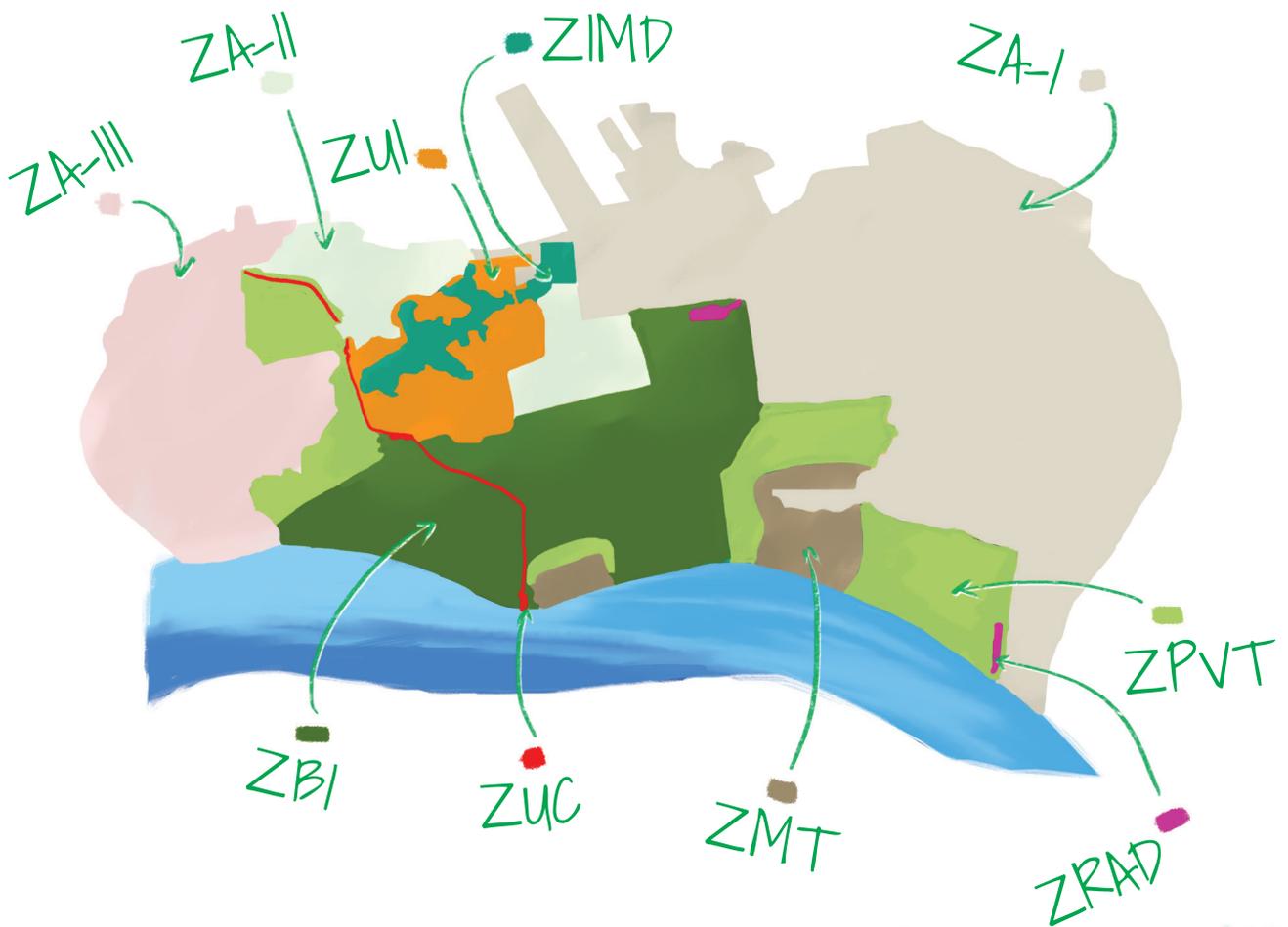


TEM UMA COISA MUITO IMPORTANTE E FRÁGIL PARA O Refúgio MetrÓpole da Amazônia: todos os rios e igarapés da unidade nascem fora dela, e acaba que todo lixo e contaminação vem direto para dentro do Refúgio MetrÓpole da Amazônia.



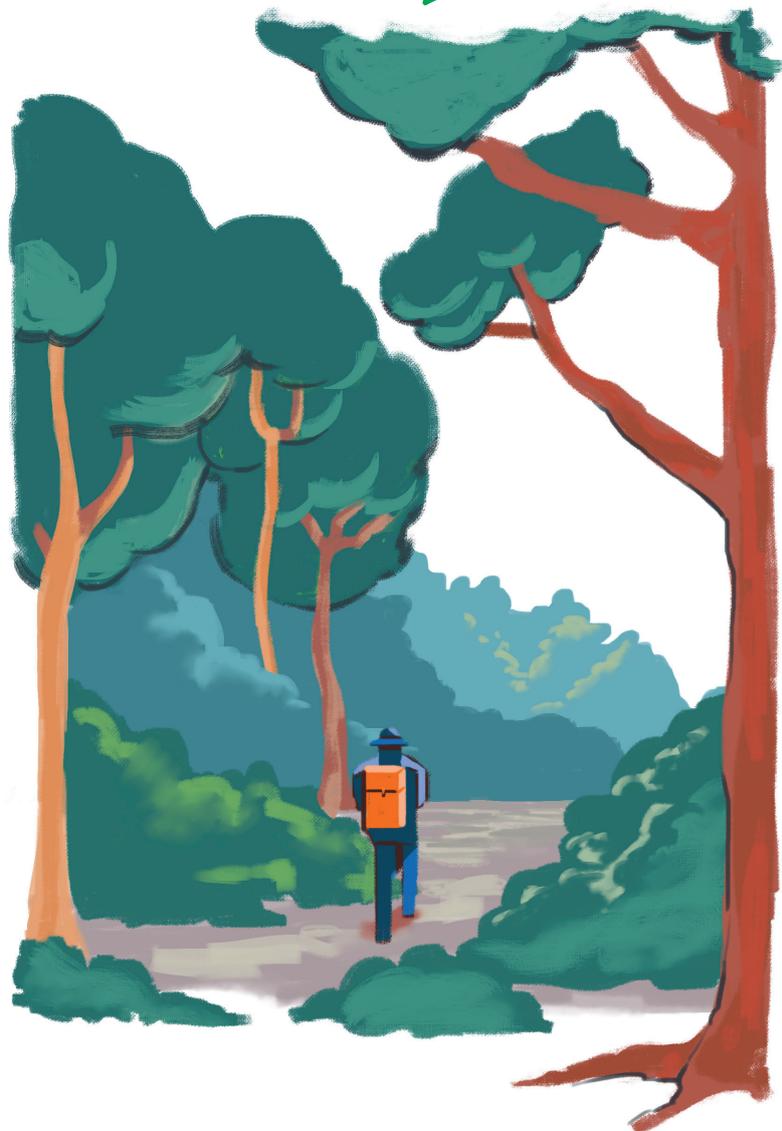
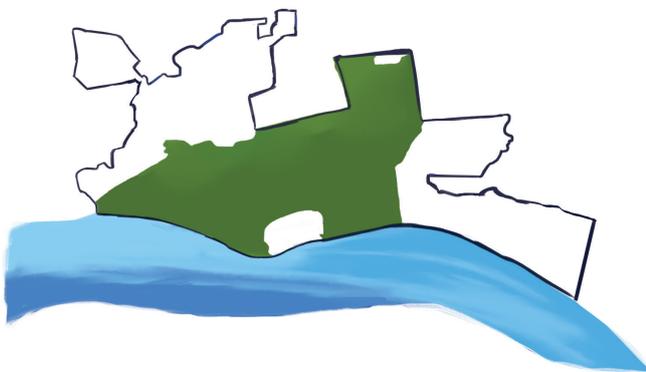
Fora do Refúgio MetrÓpole da Amazônia também tem uma zona, chamada de Zona de Amortecimento, que foi dividida em três partes para ajudar a cuidar e controlar as atividades em torno de sua área, com objetivo de ajudar a manter o Refúgio MetrÓpole da Amazônia preservado.

Zona de Amortecimento	Zona de Amortecimento - Setor I	ZA-I	7.317,38
	Zona de Amortecimento - Setor II	ZA-II	1.061,39
	Zona de Amortecimento - Setor III	ZA-III	2.257,48
Total Zona de Amortecimento			10.636,24



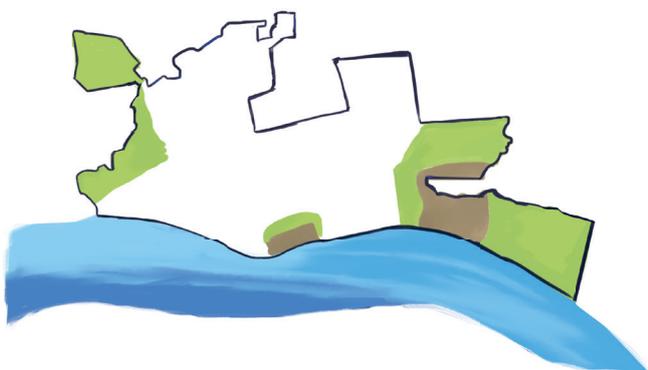
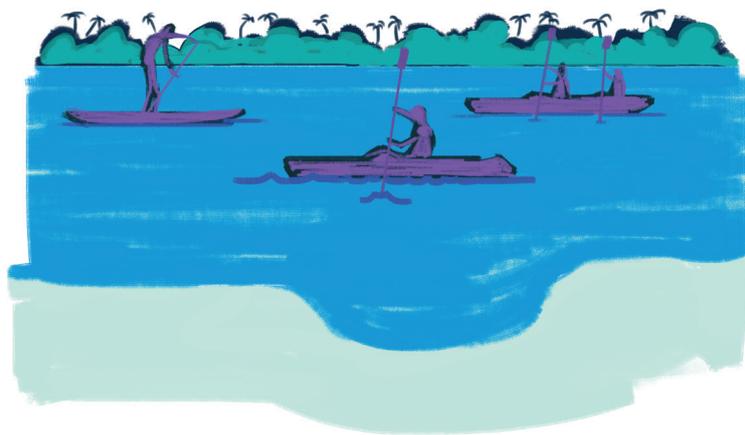
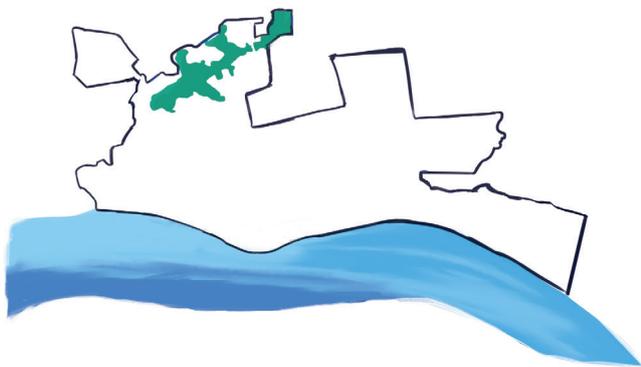
Zona de baixo impacto (ZBI)

Nessa zona, é possível encontrar diferentes ambientes em bom estado de conservação. Ela é importante para assegurar a conservação da diversidade biológica, ser a reserva para as espécies e garantir uma floresta contínua junto a Região Metropolitana de Belém. Na zona de baixo impacto é permitindo atividades que não alterem o ambiente.



Zona de intervenção moderada do dique (ZIMD)

A Zona de Intervenção Moderada é uma tentativa de manter a conservação da natureza e o uso sustentável dos recursos naturais pelas comunidades. Nesses lugares as atividades não devem modificar as características do ambiente e da paisagem (desmatar para fazer roçado, por exemplo). São áreas bem preservadas, com pouca ou nenhuma capoeira.



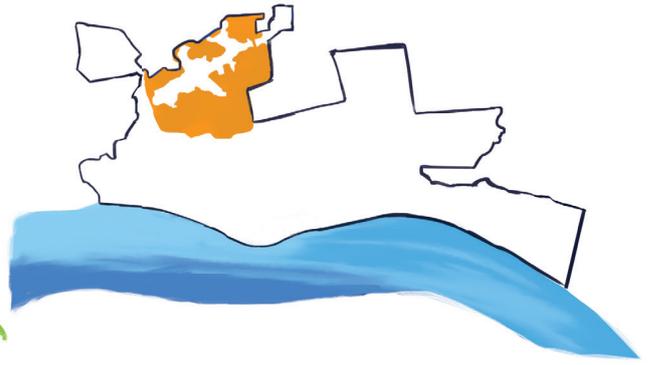
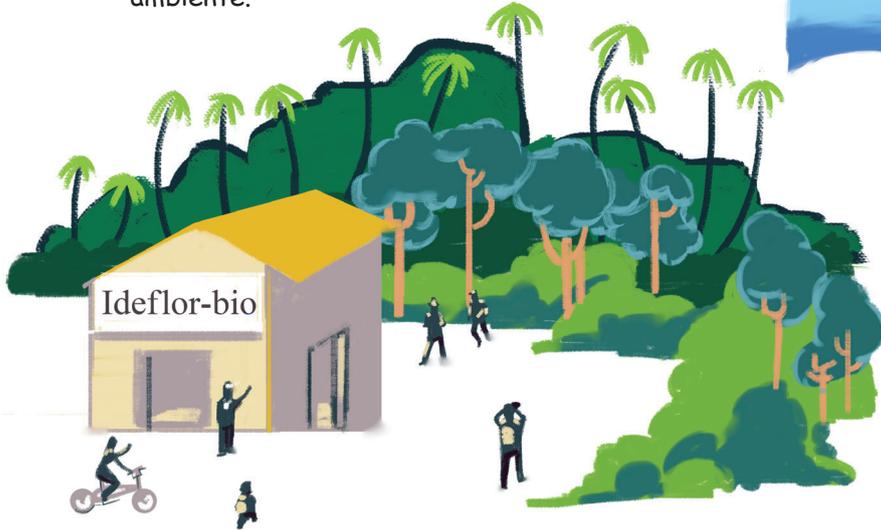
Zona de preservação do modo de vida tradicional (ZPVT) e zona de moradores tradicionais (ZMT)

No Refúgio Metrópole da Amazônia, algumas áreas foram destinadas ao uso extrativista do cacau de várzea e do açaí por moradores das comunidades, além de áreas onde estão pequenos roçados, plantios de açaí, residências, casas de farinha e locais de uso comum dos moradores. Estas duas zonas visam garantir a preservação do modo de vida tradicional dos moradores das comunidades Ponta Negra, Santo Amaro e Abacatal, possibilitando segurança alimentar, valorização das suas tradições e compatibilizando o desenvolvimento socioeconômico com a manutenção do ambiente natural equilibrado, seguindo, algumas regras que garantam a permanência da população que reside no Refúgio Metrópole da Amazônia antes da sua criação.



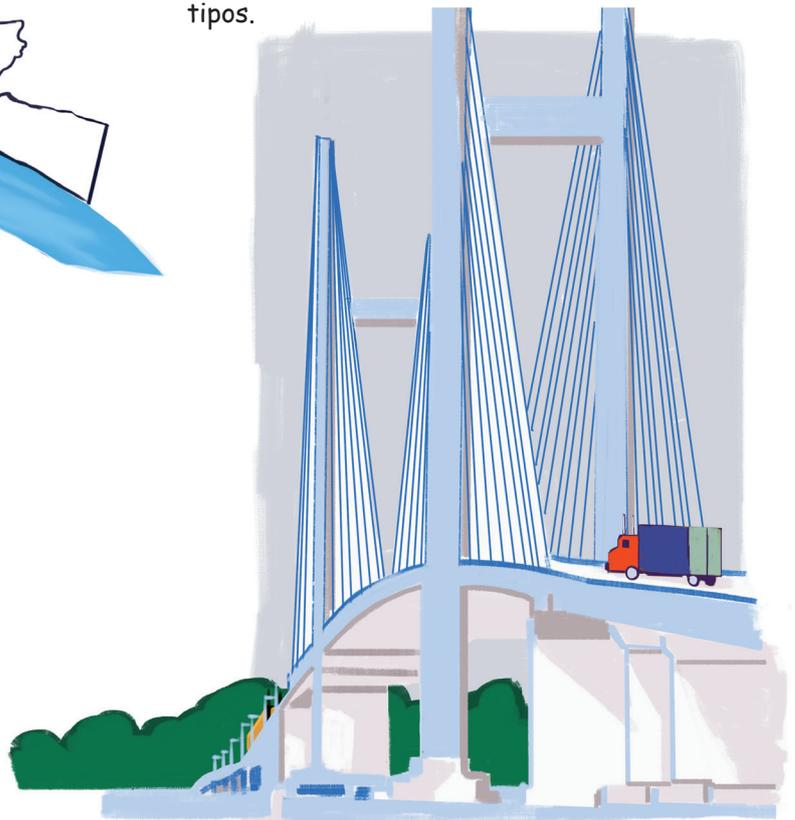
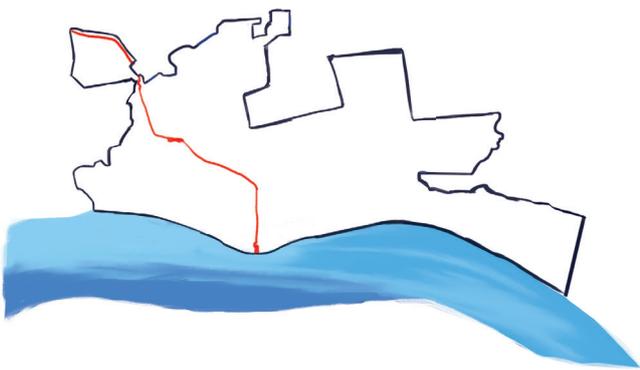
Zona de uso intensivo (ZUI)

Por ser uma área natural já modificada por atividades desenvolvidas em tempos anteriores, a Zona de Uso Intensivo pode ser utilizada para o desenvolvimento de atividades de maior impacto, como instalação de estruturas para receber de visitantes, entre outros, que apesar de alterar certas características da paisagem não poluam o ambiente.



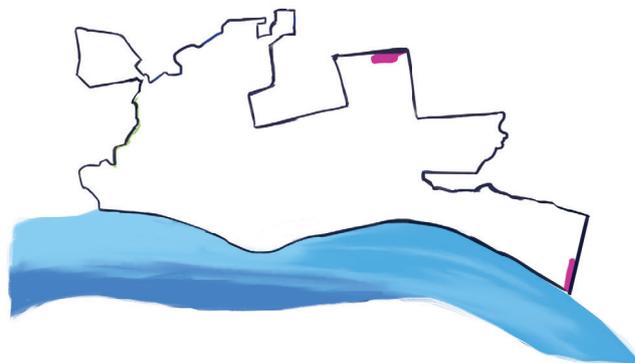
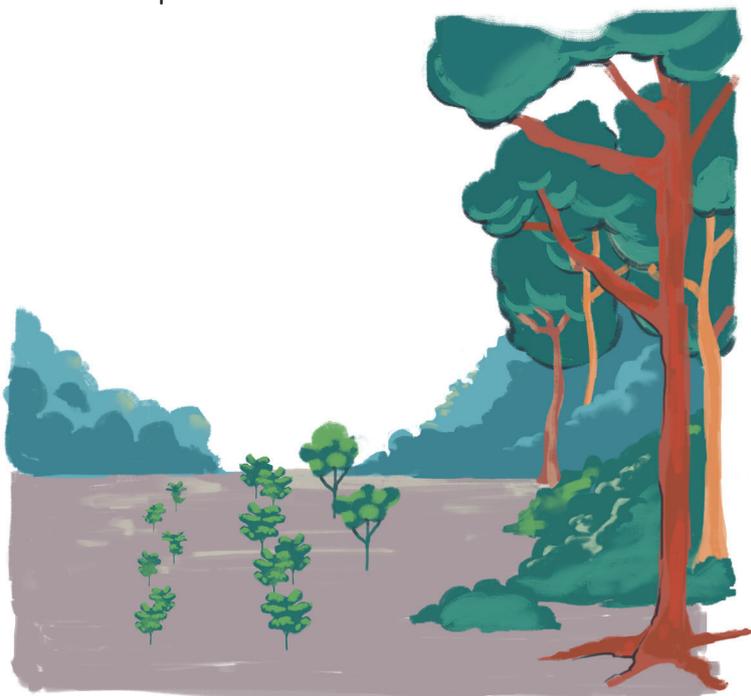
Zona de uso conflitante (ZUC)

A Zona de Uso Conflitante é formada por áreas onde estão instalados empreendimentos de utilidade pública ou privada, como a rodovia Alça Viária, as instalações da balança de pesagem na base da ponte estaiada, a base da Polícia Militar Rodoviária e o sítio Tapera, às margens da rodovia. A criação desta Zona tem como objetivos incentivar a adoção de medidas que reduzam os impactos ambientais causados no Refúgio Metrôpole da Amazônia por empreendimentos desses tipos.



Zona de recuperação de áreas degradadas (ZRAD)

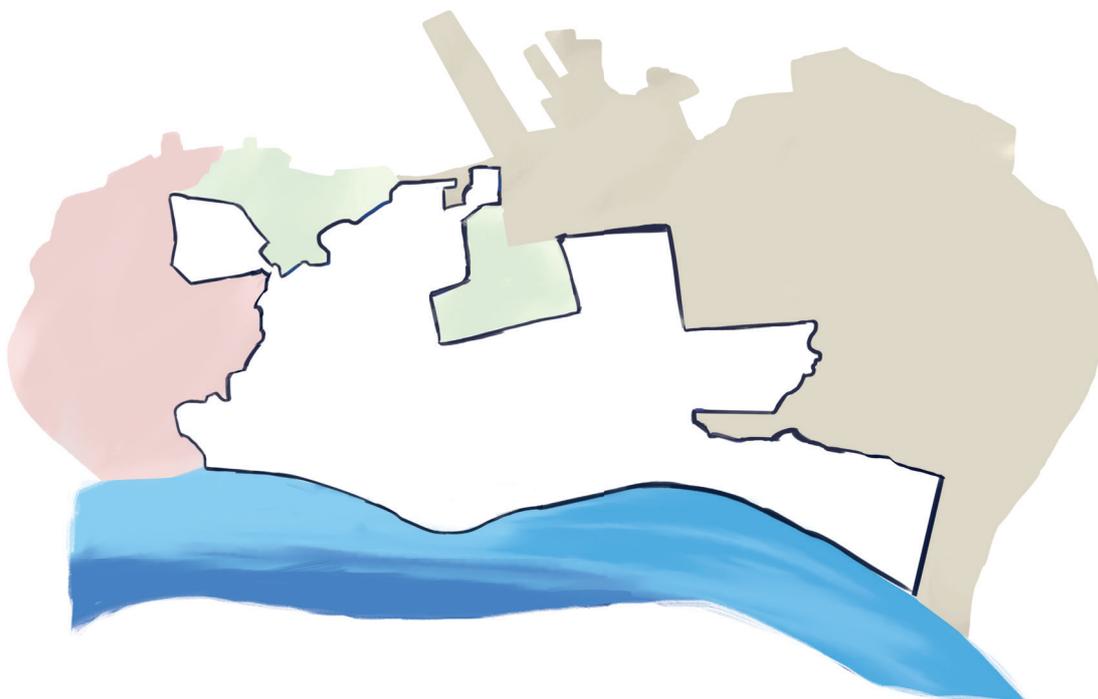
Esta zona é bastante modificada pela ação humana, como área degradada, ela necessita de recuperação ambiental, por isso deve-se fazer pouca intervenção nela. Um trabalho de recuperação e monitoramento desta área pode promover o retorno da floresta e de animais silvestres.



Zona de amortecimento (ZA)

No entorno do Refúgio Metrópole da Amazônia há uma intensa ocupação e diferentes formas de uso do espaço. É uma área de expansão de interesses públicos e privados, onde convivem espaços com bastante intervenção, fragmentos florestais e, ainda, um território quilombola (TEQ Abacatal-Aurá).

Por conta disso, a Zona de Amortecimento do Refúgio Metrópole da Amazônia é composta por três setores com características socioeconômicas, demográficas e ambientais distintas. É importante, para quem faz a gestão dessa Unidade de Conservação, ser consultado sobre projetos que possam afetar a integridade da Unidade ou que possam ser parceiros na sua preservação.



Mas o que pode e o que não pode dentro e no entorno do Refúgio Metrópole da Amazônia?

As zonas de uma UC tem algumas regras, que estão de acordo com as suas características ecológicas e com os seus objetivos.



O que é permitido em todas as zonas?

- Pesquisa e monitoramento ambiental e Turismo e educação ambiental
- Recuperação de área degradada
- Fiscalização e controle

O que não é permitido em nenhuma zona?

- Lançamento e descarte de qualquer tipo de esgoto ou de lixo
- Uso de agrotóxicos e defensivos químicos
- Poluentes químicos e industriais
- Caça

Informações adicionais em ideflorbio.pa.gov.br

Atividade	Zonas Dentro do Refúgio Metrópole da Amazônia						
	ZBI	ZIMD	ZPVT	ZMT	ZUI	ZUC	ZRAD
Esportes, recreação e lazer	✗	✓	✗	✓	✓	✗	✗
Abertura de novas trilhas	✓	✓	✓	✓	✓	✗	✗
Instalação de infraestrutura administrativa	✗	✗	✗	✗	✓	✓	✗
Instalação de infraestrutura de receptivo e apoio turístico	✗	✓	✗	✓	✓	✗	✗
Infraestrutura de moradia	✗	✗	✗	✓	✓	✗	✗
Veículos motorizados	✗	✗	✗	✓	✓	✓	✓
Agricultura	✗	✗	✗	✓	✓	✗	✗
Extratativismo	✗	✗	✓	✓	✓	✗	✗
Manejo da floresta	✗	✗	✗	✓	✓	✗	✗
Pesca	✗	✓	✓	✓	✓	✗	✗
Presença de bairros residenciais	✗	✗	✓	✗	✗	✓	✗
Empreendimentos rurais	✗	✗	✗	✗	✗	✓	✗

Agora será apresentado para vocês o que foi planejado para o Refúgio Metrópole da Amazônia com a ajuda do seu Conselho Gestor para os próximos 10 anos.



PLANOS E PROGRAMAS DE GESTÃO

Todas as atividades previstas para os próximos anos no Refúgio Metrópole da Amazônia estão contempladas em 8 programas de manejo. Existe uma expectativa de resultados para cada programa, que são apresentados aqui.



Programa de apoio a gestão do Refúgio Metrópole da Amazônia

Este programa busca um guia para a gestão da UC, nele é possível ver propostas de ação, estruturação, desenvolvimento de capacidades, instrumentos e recursos técnicos, humanos, financeiros e operacionais direcionados à melhoria da administração do Refúgio Metrópole da Amazônia. Dentre desse programa há seis Subprogramas:

Subprograma 1. Regularização Fundiária e Consolidação Territorial:

Principais Resultados Esperados

- Portaria publicada definindo o perfil dos moradores e usuários, aprovado pelo Conselho Consultivo.
- Todas as famílias residentes cadastradas.
- Plano de Uso Tradicional aprovado pelo Conselho Consultivo.
- Termo de Compromisso assinado por todos os beneficiários cadastrados.
- Limites físicos prioritários demarcados e sinalizados.
- Moradores tradicionais não violando os limites das zonas permissivas as suas atividades produtivas tradicionais.
- Toda a área da UC com domínio público em nome do órgão gestor.
- Mapa de situação fundiária do entorno atualizado.

Subprograma 2. Sustentabilidade Financeira:

Principais Resultados Esperados

- Potencial de Pagamento por Serviços Ambientais (PSA) conhecido.
- Plano de Aplicação de recursos de compensações tramitando na Câmara Técnica de Compensações Ambientais.
- Recursos de Compensação ambiental sendo aplicados diretamente nos Programas de Gestão da UC.
- Valoração dos danos provocados pelo Aterro Sanitário ao Refúgio Metrópole da Amazônia.
- Medidas de compensação de multas executadas.
- Concessões de serviços de turismo promovendo maior sustentabilidade financeira da UC.
- Parceiros e órgão gestor desenvolvendo projetos de apoio a gestão da UC.

Subprograma 3. Comunicação:

Principais Resultados Esperados

- Planejamento de comunicação executado.
- Mais dinamismo no fluxo de informações da gestão.
- Aumento da eficiência das ações de fiscalização.
- População acessando informações e serviços sobre o Refúgio Metrópole da Amazônia pela internet e aplicativos.

Subprograma 4. Recursos Humanos e Operacionais:

Principais Resultados Esperados

- Aumento gradativo da participação de estagiários e voluntários no quadro de pessoal da gestão.
- Garantir o número adequado de pessoal para a gestão da UC.
- Conhecimentos e formação adquiridos sendo utilizadas em prol da gestão da UC.
- Equipe técnica de gestão com capacidade ampliada em temas prioritários.

Subprograma 5. Parcerias:

Principais Resultados Esperados

- Termo de Reciprocidade com instituições de ensino superior em vigor.
- Implementação de um plano de trabalho em parceria com órgãos de segurança
- Implementação de um plano de trabalho em parceria com a sociedade civil
- Conselho capacitado e atuante em temas prioritários da gestão da UC.

Subprograma 6. Infraestrutura:

Principais Resultados Esperados

- Infraestrutura de apoio à gestão (prediais e de mobilidade - acessos internos) implantados.
- Monitoramento da UC realizado com veículos adequados às necessidades.
- Escritório e bases de apoio operacional providos de equipamentos e recursos de tecnologia da informação necessários para seu funcionamento.

Programa de proteção

Objetivo do Programa: Planejar e executar ações de fiscalização e monitoramento para proteger o meio ambiente da UC. O Programa de Proteção está dividido em dois subprogramas:

Subprograma 1. Fiscalização e Controle:

Principais Resultados Esperados

- Caracterização das principais pressões e crimes ambientais praticados na UC e seu entorno.
- Planejamento detalhado (humano, financeiro e operacional) para execução de ações de proteção: fiscalização, vigilância e monitoramento.
- Infraestrutura de controle instalada nos pontos de pressão e vulnerabilidade.
- Diminuição dos vetores de poluição e degradação na UC e Zona de Amortecimento
- Conservação do patrimônio arqueológico.
- Diminuição das ocorrências de descumprimento dos termos dos acordos.
- Diminuição gradativa das notificações e autos de infração.

Subprograma 2. Monitoramento de Impactos Ambientais:

Principais Resultados Esperados

- Caracterização das principais pressões e crimes ambientais praticados na UC e seu entorno.
- Planejamento detalhado (humano, financeiro e operacional) para execução de ações de proteção: fiscalização, vigilância e monitoramento.
- Infraestrutura de controle instalada nos pontos de pressão e vulnerabilidade.
- Diminuição dos vetores de poluição e degradação na UC e Zona de Amortecimento
- Conservação do patrimônio arqueológico.
- Diminuição das ocorrências de descumprimento dos termos dos acordos.
- Diminuição gradativa das notificações e autos de infração.

Programa de geração de conhecimento

Objetivo do Programa: Gerar informações importantes para a proteção e manejo dos recursos naturais da UC.

Principais Resultados Esperados

- Sítios e vestígios arqueológicos cadastrados.
- Protocolos de monitoramento gerando informações para realização de ações de manejo e proteção dos recursos naturais.
- Publicações técnicas e acadêmicas utilizando dados do monitoramento.
- Aumento do conhecimento da biodiversidade da UC.
- Monitoramento da melhoria da qualidade de vida da população local.

Programa de conservação da fauna e flora

Objetivo do Programa: Propor ações de conservação, recuperação e manejo sustentável dos recursos naturais da UC.

Principais Resultados Esperados

- Animais reintroduzidos em condições físicas e de sanidade adequadas.
- Áreas degradadas e manejadas sendo reflorestadas com mudas produzidas pelo Viveiro da UC.
- Aumento da biodiversidade nas áreas de várzea.
- SAFs gerando segurança alimentar e renda a partir da venda de excedentes.
- Diminuição da pressão para abertura de áreas de roçados.
- Ampliação da área do corredor florestal contíguo.
- Agricultores adotando a agricultura orgânica.

Programa de uso público

Objetivo do Programa: Planejar, ordenar e apoiar o uso público no Refúgio Metrópole da Amazônia, por meio da promoção do turismo ecológico, educação e interpretação ambiental em ambientes naturais e em contato com a tradicionalidade local.

O Programa de Uso Público está dividido em dois subprogramas:

Subprograma 1. Turismo:

Principais Resultados Esperados

- Plano de Uso Público (PUP) divulgado em formato impresso, digital e audiovisual.
- Turismo na UC ordenado e monitorado pelo PUP.
- Estudo de viabilidade econômica da concessão do serviço de turismo (receitas e despesas)
- Prestação de serviços turísticos.
- Formação de Grupo de Trabalho de Incentivo ao Turismo nas Áreas Protegidas da RMB.
- Aumento gradativo do número de visitantes provenientes do entorno.

Subprograma 2. Educação e Interpretação Ambiental:

Principais Resultados Esperados

- Interpretação ambiental interativa e com baixo custo.
- Aplicativo apoiando o monitoramento e ordenamento do uso público na UC.
- Comunidades produzindo conteúdos e agindo sobre questões socioambientais locais.
- Termos de parceria (ou correlatos) com as Secretarias de Educação firmados.
- Material paradidático elaborado, produzido e distribuído para as Unidades de Ensino da região, independentemente de qualquer parceria estabelecida.
- Programas de extensão realizando ações sistemáticas de educação ambiental.
- Disseminação dos principais instrumentos de planejamento e gestão do Refúgio Metrópole da Amazônia.
- Diminuição do descumprimento das regras e acordos de gestão da UC.
- Número de visitantes utilizando o roteiro de trilhas interpretativas.



Programa de arqueologia e patrimônio histórico-cultural

Objetivo do Programa: Implementar ações de educação, valorização e proteção ao patrimônio sociocultural e arqueológico dentro e no entorno do Refúgio de Vida Silvestre Metrópole da Amazônia.

Principais Resultados Esperados

- Projetos de educação e valorização do patrimônio histórico e cultural em execução.
- Visitações ao patrimônio histórico e cultural ordenado
- Diversas formas de disseminação implementadas.
- Execução de projetos de restauração do patrimônio arqueológico.

Programa de valorização das comunidades

Objetivo do Programa: Implementar ações de valorização das comunidades residentes dentro e no entorno do Refúgio Metrópole da Amazônia. Este programa está dividido em dois subprogramas.

Subprograma 1. Fortalecimento da Organização Social Comunitária:

Principal Resultado Esperado

- Associações comunitárias mobilizando e executando recursos de projetos.



Subprograma 2. Apoio a Geração de Renda

Principais Resultados Esperados

- Agroextrativistas acessando créditos e projetos a fundo perdido.
- Beneficiamento e agregação de valor dos produtos das associações locais.
- Mão de obra local trabalhando na prestação de serviços para a gestão da UC.
- Fundo de Manutenção do patrimônio histórico e cultural estruturado e recebendo benefícios.
- Turismo comunitário previsto e ordenado pelo Plano de Uso Público.
- Negócios comunitários de turismo gerando renda para as famílias locais.



PARA MAIORES
INFORMAÇÕES
ENTRAR EM
CONTATO COM:

**Instituto de Desenvolvimento Florestal e da Biodiversidade
do Estado do Pará**

**Diretoria de Gestão e Monitoramento de
Unidades de Conservação**

Avenida João Paulo II, S/nº, Curió-Utinga. CEP: 66610-770

Contatos:

(91) 3342-2630

E-mail:

revisma@ideflorbio.pa.gov.br



Plano de Gestão do
Refúgio de Vida Silvestre
Metrópole da Amazônia

Cartilha



Plano de Gestão do
Refúgio de Vida Silvestre
Metrópole da Amazônia

Cartilha